

OS NOMES PRÓPRIOS NA SOCIEDADE FLUMINENSE

Maria Lucia Mexias Simon (USS/UVA)

Célia Regina Costa Corrêa e Castro (USS)

Helenice Villela da Costa (USS)

O presente relato faz parte de trabalho maior, onde se procuraram possíveis motivações na escolha, por parte dos pais, dos nomes dos filhos, assim como as tendências do "gosto" e do "modismo". Fizemos pesquisa na Paróquia de N. Sra. da Conceição no município de Paty do Alferes, nos anos de 1918, 1938, 1948 e 1958; na Paróquia de Mendes, no ano de 1928 e na Paróquia de Santa Rita, município de Vassouras nos anos de 1968 e 1972. Os municípios visitados são vizinhos, tendo, até a alguns anos atrás, constituído um só município. Como a pesquisa, na verdade, iniciou-se em 1998, contamos oitenta anos para trás, uma geração; ficou o último intervalo menor que os outros, considerando-se que nos últimos anos aceleraram-se os fatores de mudança da sociedade em geral. Deixamos, aqui de citar os nomes coletados, por ser a relação muito extensa. Apresentaremos as primeiras observações realizadas, a saber:

ANO DE 1918

Nota-se forte influência religiosa já que os nomes com maior incidência (mais de cinco) são os nomes de santos de grande devoção popular:

Antônio – 33 ocorrências;	Francisco – 9 ocorrências;
João – 15 ocorrências;	Joaquim – 7 ocorrências;
José – 31 ocorrências;	Luiz – 10 ocorrências;
Manoel – 32 ocorrências;	Mário – 7 ocorrências;
Pedro – 10 ocorrências;	Sebastião – 19 ocorrências;
Maria – 43 ocorrências + 8 ocorrências nos compostos + 43 invocações de Nossa Senhora	

Não é grande o número de nomes fugindo ao sistema fonológico e ortográfico brasileiro; Franklin, Hylyto, Ivanhoe, Jones, Lafayette, Lindorf, Norbert, Nelson, Waldonier, Welson. Em alguns casos, tomou-se para pré-nome o que, em sua língua original é sobrenome, pelo pouco uso, no Brasil, de tratarem-se as pessoas pelo so-

brenome.

Os nomes que se poderiam dizer patrióticos extraídos de línguas indígenas, são em pequeno número: Iracema (embora anagramático), Juracy, Jurema

Os nomes de personagens históricos, ou mitológicos, aparecem, mas não em quantidade expressiva: Alexandre, Alfredo, Anníbal, Archimedes, Arthur, Aroldo, Cícero, Euclides, Franklin, Heitor, Herculano, Lafayette, Quintiliano. Não se deve, aqui, esperar motivação inspirada no personagem histórico; é possível que a escolha seja feita com base na eufonia (ou disfonia ?), ou em homenagem a outra pessoa.

Os nomes de nítida inspiração bíblica também aparecem: Abel, Benjamina (?), Daniel, Davíd, Judith, Rachel, Melchisedech, Natanael, Raphael, Ruth.

É freqüente a oscilação de grafia: Luís / Luiz, Rosa / Roza.

Estamos conscientes de que taxar um antropônimo de estrangeiro é, também, uma questão de mais cedo ou mais tarde, de maior ou menor assimilação fônica e gráfica. Sabemos que os nomes migram. Com a invasão dos bárbaros, a Península Ibérica recebeu antropônimos germânicos, hoje totalmente tidos como portugueses. O mesmo ocorreu, em menor quantidade, com nomes árabes e eslavos.

Porém, o que vem confirmar fortemente as palavras de Umberto Eco¹⁹ é o grande número de nomes claramente fabricados, ou, em outra hipótese, com falha de audição e / ou pronúncia e, conseqüentemente, de grafia: Adalice, Adalmiro, Alacides, Aldemira, Algemir, Algesira, Almerita, Alvany, Anestilde, Annaides, Arizá, Ascendina, Aurino, Brandina, Delvira, Donaria, Dorcellina, Eddevin, Enedito, Eracina, Erasto, Erotildes, Flausina, Florisena, Florsina, Gracilina, Herlock, Horcilia, Inevelino, Irine, Janyra, Jocelina, Jony, Jone, Merendina, Nazaria, Olindina, Orcilia, Orcilio, Orzino, Reulinda, Ruterica, Valde, Welson, Zena. Nessa relação são de se supor nomes de irmãos, pela semelhança, e repetição de nomes de outras pessoas, por gosto, ou por homenagem.

Embora alguns dos nomes citados se afastem do sistema fo-

¹⁹Jamais cheguei a me sentir à vontade com os nomes próprios brasileiros. Desafiam qualquer dicionário onomástico e só existem naquele país. 1995, p. 157.

nológico do português, pode-se dizer que são, na maioria, familiares, ao menos ao soar; reconhecidamente, de origem árabe, aparece apenas, Jamile

Os nomes duplos não são muito comuns, predominando aqueles que se iniciam por Maria.

ANO DE 1928

Permanece a maior frequência entre os nomes de inspiração religiosa. Com cinco, ou mais incidências encontramos:

Antônio – 11;	João – 10;
José – 6;	Luis – 6;
Manuel – 6;	Maria (isoladamente) – 19;
Maria (nos compostos) – 5;	Sebastiana – 6;
Sebastião – 12 ocorrências.	Elsa – com 8 ocorrências.

Os nomes duplos não são comuns, encontrando-se apenas nos compostos com Maria e no original Norma Elisa (homenagem a familiares?). Também não ocorrem variantes gráficas, talvez por ser sempre o mesmo funcionário a fazer as anotações. Somente aparece a forma – Luis – com a grafia dita padrão. São numerosos os casos de emprego de y sobretudo quando é vogal tônica e nos nomes de aparência não da língua portuguesa. As formas Elio, Elena, Eloisa apontam tendência de um mesmo funcionário.

Os nomes totalmente estranhos ao nosso sistema fônico e gráfico também não são frequentes, registrando-se apenas: Aydée, Joe (com perda da noção de que se trata, na verdade, de um hipocorístico). As formas Odeth, Wilson Lucy, Geny, Edson, Walter, Miltom, Nelso (sic) não são mais sentidas como não brasileiras, tornaram-se muito usuais. Em alguns casos à adaptação fônica já se seguiu a adaptação gráfica, sem maiores dificuldades.

Os nomes de inspiração bíblica estão representados em: Abel, Adão, Dinah, Edith, Joel, Jonas, Rubem. Não se pode afirmar serem alguns homônimos de vultos históricos, literários ou mitológicos uma homenagem, simples questão de gosto, ou repetição de nome de pessoa mais próxima.

Comprovando a criatividade reinante no setor temos: Aliete, Chenair, Delania, Edyl, Everino, Genil, Ivolina, Josina, Lesi (Maria), Lourindo, Nilva, Oleta, Valdenira, Waldemira, Walderino.

ANO DE 1938

Nota-se maior pulverização, isto é, os únicos nomes com mais de vinte incidências são Maria e José. Não se leva em conta o número absoluto, porque a tendência normal é a de aumento de população.

Com mais de cinco incidências observa-se:

Antônio – 14 ocorrências;	Francisco – 8 ocorrências;
João – 8 ocorrências;	José – 34 ocorrências;
Luís / Luiz – 7 ocorrências;	Manoel – 13 ocorrências;
Maria – 21 + 26 invocações a N. Sra.;	Maria José – 6 ocorrências;
Nadir – 7 ocorrências;	Pedro – 8 ocorrências;
Sebastião – 18 ocorrências;	

Permanece a tendência a escolher nomes com inspiração religiosa.

Quanto aos nomes com grafia estranha ao sistema da língua portuguesa, em vigor na época, encontramos apenas: Shirley, com probabilidade de influência do cinema, e mais – Nilson e Nilton (com grafia aportuguesada) e também Nelson, Nely, Milton, Lucy, Wilson. Algumas dessas formas e mais – Ivan, Ivette, Valter, Waldemar já estão afeiçoadas, fonologicamente ao nosso sistema.

No setor de nomes “patrióticos” temos: Maurity, o anagrama Iracema e seu freqüente acompanhante, por paronomásia, Iraci, e mais Yara, Aracy, Juracy, Moacyr, com algumas variantes de grafia entre *i e y*

Na presente listagem, encontramos apenas – Agenor como nome de personagem histórico e / ou mitológico.

A oscilação de grafia, além da já mencionada, aparece nas formas Manoel / Manuel, Nilto, Nilso e Aparecida / Aparecida, sem nenhuma razão etimológica para a consoante dupla. A preferência por grafemas não muito usuais, consoantes duplas ou mudas pode ser uma questão de gosto, como pode ser homenagem a outra pessoa: Odethe/Odette; Tereza/Thereza; Herondina/Erondina.

A inspiração no Velho Testamento e nos Evangelhos aparece em: Anna, Benjamim. Josuel (?), Moysés, Nazareth (como nome simples), Barnabé, Dalila. David, Elias, Gabriel e Joe.

Nos nomes duplos, a grande maioria é de nomes formados

com Maria: 61 incidências com Maria em primeiro lugar e 8 incidências em segundo lugar. Em nomes masculinos, há apenas um José Maria. Aparece o exótico Lilá Maria, a forma Maculada Maria e, até, Mariasinha.

Abundam os exemplos dos nomes evidentemente fabricados: Alacrino, Alaur, Anelísia. Anidir, Arrudo, Atacir, Aujacira, Ayrce, Balba (forma anterior a Balbina?), Cedir, Delaney, Dorcelina, Edes, Eles, Elides, Elmídio, Elocy, Elzeario, Enicéa, Enil, Fífia, Flaeste, Halda (composto com – da Aparecida), Ilaider, Irenice, Isaira, Isordi, Jocelino, Jocilia, Jorcele, Vantmir, Juhair, Lauredir, Margariano, Margarina, Devanil, Elazir, Mille, Mauri, Risseolindo, Naide, Naldina, Nercidia, Nesilda, Odaildo, Odinéa, Olina, Onoel, Osair, Dinaly, Reolinda, Rodináh, Salmina, Sannes, Waldete, Waldíra, Onice, Zena, Zimir.

Aparecem adjetivos como nome próprio: Cisalpino, Vital e mais o nome de família Hernandez, como pré-nome.

Algumas dessas formas já apareceram em outra relação, o que faz crer em imitação ou homenagem. Outras formas são, evidentemente, variantes de grafia. Nos nomes mais longos, pode-se pensar em junção de sílabas extraídas de outros nomes, talvez parte do nome do pai, parte do nome da mãe. Os nomes semelhantes não são obrigatoriamente de gêmeos, já que o registro pode ser feito muito depois do nascimento, aproveitando-se a vez para registrar vários filhos.

ANO DE 1948

Ainda aumenta a pulverização com menor número de nomes de alta incidência. Esses, porém, são aproximadamente, sempre os mesmos, ao redor da motivação religiosa:

Antônio – 21 ocorrências;	Luís / Luiz e compostos – 10;
João – 16;	José e compostos – 39;
Jorge – 18;	Manuel / Manoel – 9;
Maria (nome simples) 14 ocorrências;	Maria como nome duplo – 48;
Maria com invocações de Nossa Senhora – 25 ocorrências	

Aumenta consideravelmente o número de nomes duplos aparecendo até triplos: Maria Manoela da Conceição e Alzira Maria da

Conceição. A forma – da Conceição aparece freqüentemente como segundo elemento. Trata-se da Paróquia de N. Sra. da Conceição, com tendência mais acentuada no ano em vista. Como nome duplo masculino, conta-se um Sidney Maria.

De nomes ainda não afeitos ao sistema fonológico e gráfico da língua portuguesa temos exemplo em – Georgette, Bernadette e Jeanette, já não causando estranheza.

O anagrama Iracema, com seu acompanhante Iraci, Piracema e Piraci (derivação regressiva ?) e mais Juraci, Jurema, Moacyr preenchem a cota dos brasileirismos.

A dupla grafia ainda está presente, até com formas inusuais: Altamiro / Altemiro; Clemilda / Cremilda; Dulcenéa / Dulcineia; Edenéia / Edinéa; Eunice / Eunicia; Odette ! Odete; Ruth / Rut. No setor de nomes bíblicos e mitológicos, encontramos Eva, Hely, Joel, Léa, Lucas, Miguel, Miriam, Esculápio e Homero.

Mais uma vez, a maior freqüência é a dos nomes inventados ou com forte variante fônica e/ou gráfica: Adair, Adenéria, Adicéa, Adirçon, Alcinéa, Altaídes, Anelina, Arandy, Aslecy, Atailda, Atair, Calminda, Civ, Clevelandio (sic), Darício, Dejaci, Delaide, Delço, Dirço, Dismar, Dorisvão, Elair, Esly, Gerval, Gisalda, Hermito, Inadil, Inelí, Irisney, Ivanilde, Jandir, Jones, Josumar, Laurinéa, Liêda, Marinaldo, Mazir, Meriolanda, Niens, Onina, Orlamir, Protoleo, Renio, Renir, Rosena, Salemar, Solon, Sonoli, Uilson, Wilsonli, Zina e, mesmo, o diminutivo – Carminha.

Novamente, os nomes semelhantes nos chamam atenção: podem ser irmãos não obrigatoriamente gêmeos, como já foi dito. As formas criadas por junção de sílabas de outros nomes podem se repetir, perdida a noção de sua motivação.

ANO DE 1958

Carlos – 7, com os compostos; João – 18, com os compostos;

Jorge – 9 ; José – 18, com os compostos;

Luis – 9, com os compostos; Paulo – 11 ocorrências.

Maria – 2 como nome simples, 5 invocações de N. Sra. e 19 ocorrências com compostos, sempre femininos;

O número de incidências não traz novidades, mantendo-se a

inspiração religiosa:

Continua aumentando o número de nomes duplos e aparece um nome triplo: Alexandrina Sandra Inês.

No setor de nomes bíblicos e mitológicos aparecem: Eva, Gabriel, Gerson, Job, Josias, Moisés. Nem sempre os nomes bíblicos são conscientizados como tais; por vezes é apenas questão de preferência. Exemplo: Eva de Fátima.

Nos brasileirismos, temos três Iracema, duas Jandira e uma Juraci.

Como formas variantes, registram-se: Ademi / Ademir; curiosamente só há Luís assim grafado, na presente relação.

Nomes que não nos soam como portugueses são as formas Hidetashi (explica-se pela migração japonesa), Renan, Underberg (sic) e Wanderley, deixado pelos holandeses e tornado usual.

No setor da criatividade, podemos registrar: Alanir, Anagilda, Arcelene, Berceliomim, Clarecida, Erandir, Evani, Lauredy, Lisy, Ineide, Nelsy, Oelia, Valdair e Valkenedia.

ANO DE 1968

Nota-se um acentuado aumento na preferência pelos nomes duplos, com dois triplos: Tania Solenir de Fátima e Maria Sonia Aparecida. Assim, aparece alta incidência de nomes que “se dão bem com outros”. O campeão é Carlos, com 30 incidências, apenas duas como nome simples; seguem-se – Luís/Luiz, com 23 ocorrências; José, com 21 ocorrências; Antônio, com 11 ocorrências; João, com 23 ocorrências; Paulo, com 7 ocorrências; Jorge, com 5 ocorrências. Quanto aos nomes femininos, o campeão absoluto é Maria com 38 ocorrências e mais duas para nomes masculinos. Perdura o sentimento religioso, mantendo-se os nomes dos santos populares. A devoção até mesmo se soma em Aparecida de Fátima, Rita de Fátima.

Com o grande número de nomes duplos, o espectro diminuiu consideravelmente, tornando-se, os nomes, combinações de uns poucos, preferenciais, fazendo lembrar o sistema da Roma Antiga.

Os brasileirismos, ao que se vê, não estavam na moda, à exceção de Janaina, mais africanismo que indianismo. Da mesma forma, nota-se a ausência de nomes de personagens históricos, contan-

do-se apenas com Julio Cesar, Marco Antonio e Joana d'Arque (sic) e, talvez, Keney. No setor bíblico e mitológico, observamos somente: Aladim, Elias, Edem, Josias, Laerte, Moisés e Salomé (para homem, em nome composto).

Continua ocorrendo a dupla grafia: Cátia/ Katia; Marineti/ Marinete; Luís/ Luiz; Rosemari/ Rosemary/ Rosemere/ Rosemeri/ Rosimeri.

Nomes estranhos à grafia portuguesa, com nítida preferência pelo “estrangeiro”, também nessa relação são poucos: Bianca, Cláussem, Hamiltom, Hudson, Edson, Liliane, Mary, Niltom, Sancler, Shirlei, Simone, Wanderlei e Wilson. Para a maioria desses nomes, não há mais consciência de que sejam importados, por se terem tornados muitos usuais.

Quanto à relação de nomes inventados pelo doador, ou, copiados, sem nenhuma etimologia, ao menos que se saiba, encontramos: Alanil, Alcimar, Aldecir, Silena, Claudenir, Danilson, Dicéa, Divinéa, Drali, Edimilso, Ezilma, Faurião, Gilama, Idevone, Inete, Ivonete, Josemar, Juciara, Lucimar, Hamilta, Marineti, Marzelo, Neri Leide (composto), Olazo, Otanil, Rosânia, Rosiná, Sanusa, Sideni, Sonitária, Vanuza (famosa cantora da época) e Waldecy. O fato de alguns nomes terminarem pela sílaba -mar, pode-se dever à junção do nome paterno ao -mar de Maria, do nome materno.

ANO DE 1972

Os nomes duplos constituem maioria na presente relação, com preferência por aqueles que já foram assinalados em 1968. Como já se viu, esse fato cria repetição de alguns nomes mais eufônicos, nos compostos.

Nota-se preferência por:

Alexandre – 9;	Ana – 24 apenas em compostos;
Carlos – 56, só em compostos;	Claudia – 5, mais 5 nos compostos;
Claudio/Cláudio – 11;	Jorge – 10;
José – 42, apenas 2 isoladamente;	Luís – 44, apenas 1 isoladamente;
Marcelo/Marcello – 12;	Marcia/Márcia – 19;
Marcio/Márcio – 16;	Paulo – 29 ocorrências;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Roberto – 17 ocorrências; Rogério – 10 ocorrências;

Maria – 45, dessas 1 como nome simples, 44 nos compostos, com 11 Maria Aparecida

A tendência à escolha de nomes curtos, dissílabos surge juntamente com a preferência pelos compostos, combinações desses nomes. Notam-se alterações na moda. Aparecem, com frequência, nomes antes raros, como Cláudio, Márcio. A religiosidade faz-se presente, de maneira insólita; em por exemplo: Adriana Therezinha, Aguinalda Aparecida, Andréa Aparecida, Andrelúcia Aparecida. Adriana Aparecida, Aparecida de Fátima, Carla Aparecida, Conceição Aparecida, Cristiane Aparecida, Eudénice Aparecida, Gilzára de Fátima, Glória de Fátima, Glória Celeste, Jandiára Aparecida, Jorgina Aparecida, Litânia (sic) Aparecida, Luciana Goreti, Lurdes de Fátima, Miriam Aparecida, Palmira de Fátima, Rosilda Aparecida, Selma das Graças, Shirlei Aparecida, Simone Aparecida. Não se abre mão do direito à criatividade, mas não se deseja perder as bênçãos das protetoras, que podem mesmo aparecer mais de uma no mesmo nome.

Quanto a nomes de personagens históricos, só registramos três incidências de Wellington e um Silas, sem que se possa garantir o conhecimento da origem, além dos bastante popularizados, Alexandre, Julio César e Marco Antonio.

No setor de nomes bíblicos e mitológicos, nota-se uma relativa frequência. Aparecem Benjamim Elias (2), Gerson, João Batista, Joel, Jonas (2), Miriam (2), Moyses, Raquel, Rubens, Susana Ester.

Quanto a brasileirismos, podemos observar: Janaína, Jandiára (talvez aglutinação), Jandira e Ubirajara.

Entre os nomes que não nos soam como da língua portuguesa, contam-se: Anderson, Anderson Clayton (composto), Chirley (sic), Wilsre (masculino, num composto – sic), Dayana, Douglas, Francinetti, Giuliana, Jansen, Kely, Karina, Káti (sic), Micheline, Pablo, Robson, Vanderson. Wagner, Wallace, além de outros já citados.

O direito à livre escolha não foi abandonado, com a presença de: Adeílson, Adnilson, Alcilene, Altemir, Arilson, Aziane, Cazilda, Clarizilda, Claudemir, Claudinei, Clevis, Clieres, Depaulo, Edilson, Enivaldo, Eudénice, Franzimar, Galdecio, Genessi, Gíane, Gilar, Glausio, Gleg, Ilceléne, Ivanilson, Ivanuzia, Jaine, Jonacéli, Joséena,

Lanusa, Laurecir, Lone, Maiélson, Mair, Marcilene, Marilón, Mauricéa, Merelandi, Moémia, Nivander, Odair, Rauling, Reila, Roliana, Roney, Roseney, Rosicler, Rosilda, Rosinea, Rudinei, Sanclair, Saulimar, Sidcley, Sirio, Steption Luiz (composto sic), Valdelino, Valtecy, Vanderson, Vanise, Varlei, Wechait Queles (composto -sic), Zumáyse.

Alguns desses nomes poderiam ser adotados para indivíduos do sexo masculino ou do sexo feminino; a sonoridade nem sempre nos esclarece. A repetição de alguns deles em mais de uma lista, como já vimos, pode ser homenagem a parentes ou amigos, assim como um gosto pelo nome.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. *Poétique*. Paris : Mille et une nuits, 1997.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- CASSIRER, Ernst. *Langage et mythe*. Paris : Les éditions de Minuit, 1973.
- COSERIU, Eugenio. El plural en los nombres propios. In: —. *Teoría del lenguaje y lingüística general*. Madrid : Gredos, 1973.
- ECO, Umberto. *O pêndulo de Foucault*. Rio de Janeiro : Record, 1995.
- ELIA, Silvio. *Ensaio de filologia e lingüística*. Rio de Janeiro : Grifo, 1975.
- EPSTEIN, Isaac. *O signo*. São Paulo : Ática, 1986.
- MACHADO, Ana Maria. *Recado do nome*. Rio de Janeiro : Imago, 1976.
- MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris : Librairie Honoré Champion, Éditeur, 1965.
- METZELTIN, Michael. *O signo, o comunicado, o código*. Coimbra : Almedina, 1978.
- PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem e comunicação*. São Paulo : Cultrix, 1989.
- RAMAT, Anna Giacalone e RAMAT, Paolo. *Las lenguas indoeuropeas*. Madrid : Ediciones Cátedra, 1995

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ROSA, João Guimarães. *Noites do sertão*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.

SARAMAGO, José. *Todos os nomes*. São Paulo: Schwarcz, 1997.

SCHIAVO, José. *Dicionário de personagens bíblicos*. Rio de Janeiro : Tecnoprint, [s /d].

TERWILLIGER, Robert F. *Psicologia da linguagem*. São Paulo : Cultrix, 1974.

VICTORIA, Luiz A . P. *Dicionário ilustrado de mitologia*. Rio de Janeiro : Tecnoprint, [s/d].